



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Mikaelly Silva Andrade¹
Maryanna Labelli de Mélo Silva²
Natália de Oliveira Melo³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir como os desafios advindos da educação remota em tempos da Covid-19 podem intervir no processo de ensino em escolas públicas do Agreste pernambucano. A pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, onde aborda um estudo de caso, que teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Colaboraram com a pesquisa trinta e dois docentes do Ensino Médio que lecionam em escolas com as características citadas anteriormente. Consta-se que a pandemia soma diversos desafios aos já existentes na educação brasileira. Dentre eles, a falta de formação docente voltada para a utilização de recursos tecnológicos como metodologia de ensino e manter o engajamento dos alunos nas aulas se destacam. Conclui-se, portanto, que a interferência se dar por um lado, de forma positiva, onde o conhecimento de tais recursos possibilitará a utilização dos mesmos como complemento ao ensino presencial. Por outro lado, a qualidade do ensino é prejudicada devido à falta de preparo dos docentes em ministrar aulas neste formato. Havendo também, uma potencialização da desigualdade educacional.

Palavras-chave: Educação remota, Covid-19, Processo de ensino.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se com a notícia do surgimento de um novo Coronavírus⁴, descoberto em 31 de dezembro de 2019 após uma série de casos de pneumonia registrados em Wuhan, na província de Hubei, localizada na China. Devido à facilidade e seu grande potencial de transmissão, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto global como uma pandemia⁵.

¹ Graduanda do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mikaellyandrad@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maryannalabelli@hotmail.com;

³ Professora Substituta UFPE-CAA. Mestra em Direitos Humanos – PPGDH/UFPE; Pós-Graduada em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais ou Raciais – UCAM; Pedagoga – UFPE, oliveiramelonatalia@hotmail.com.

⁴ Segundo a OMS (2020), coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias.

⁵ Segundo a OMS (2020), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença.



Com o intuito de reduzir o contágio, medidas de isolamento e distanciamento social foram apontadas por autoridades sanitárias. Com isso, a vida social, educacional e econômica, foi afetada. Segundo Barreto e Rocha (2020), o mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social com a pandemia, causando vários impactos, nas formas de se relacionar, de consumir, nas estratégias de trabalhos e, sobretudo, no trabalho docente.

Sem aulas presenciais, instituições de ensino estão fechadas e sem previsão de retomar a normalidade. Buscando minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes e para não fortalecer ainda mais a desigualdade educacional no país, o Ministério da Educação (MEC) teve a iniciativa de retomar as aulas respeitando as medidas de combate ao novo coronavírus.⁶

Com esse cenário, a educação em tempos da Covid-19 passa a ser de forma remota, assemelhando-se ao Ensino a Distância (EaD), como solução emergencial, mediada por meio de recursos tecnológicos. Sabe-se que estratégias de ensino como essas têm limitações, como por exemplo: não atendem aos alunos como um todo, devido a fatores de conectividade, acesso limitado ou até falta de acesso à internet, etc. Além disso, não podemos nos esquecer dos docentes, que assim como os estudantes também precisam lidar com esse novo processo de ensino por meio da tecnologia.

Pensando nisso, tomou-se a iniciativa de desenvolver a presente pesquisa, a fim de responder a seguinte indagação: De que forma os desafios advindos da educação remota em tempos da Covid-19 podem intervir no processo de ensino em escolas públicas do Agreste Pernambucano? A partir desse questionamento, discutiremos como os desafios advindos da educação remota em tempos da Covid-19 podem intervir no processo de ensino em escolas públicas do Agreste Pernambucano. Para isso, buscou-se compreender a educação remota em tempos da Covid-19 no Brasil, refletir acerca das dificuldades no processo de ensino por meio da inserção tecnológica emergencial e investigar os desafios advindos da inserção tecnológica emergencial que professores do Ensino Médio em escolas públicas do Agreste pernambucano têm enfrentado devido à pandemia da Covid-19.

Diante do exposto, acredita-se que é de bastante relevância discutir os impactos que a esfera educacional tem sofrido em meio a este cenário inédito vivenciado por todos. Como também, foi observado que ainda é muito escasso a presença de pesquisas e estudos que tratam da área educacional em tempos da Covid-19.

⁶ Por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 mai. 2020.



METODOLOGIA

Este estudo utiliza-se de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório a fim de discutir como os desafios advindos da educação remota em tempos da Covid-19 podem intervir no processo de ensino em escolas públicas do Agreste Pernambucano. Neste tipo de investigação os dados são tidos como fenômenos que estão sendo frequentemente analisados e interpretados para atribuição de significados (CHIZZOTTI, 2018), a fim de promover uma visão geral sobre determinada temática (GIL, 2008).

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, de acordo com Lakatos (2004). Partindo da concepção de Severino (2017), o trabalho também é considerado como estudo de caso, em que, um caso específico representa um conjunto de casos semelhantes. Como técnica de coleta de dados utilizamos questionário, “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]” (GIL, 2008, p. 121). Alcançamos um quantitativo de quarenta e um participantes, desses, selecionamos trinta e dois, onde os mesmos são professores no Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino do Agreste Pernambucano e estão realizando o processo de ensino por meio de aulas remotas devido à pandemia da Covid-19. Diante do atual cenário de pandemia e isolamento social, remetemos a ferramentas online para a obtenção dos dados, utilizando de um formulário eletrônico criado no *Google Forms* (ferramenta do *Google Drive*).

Para análise dos dados, seguimos a análise de conteúdo segundo as concepções de Bardin (1977), identificando palavras chaves, assim como, as conformidades obtidas nas respostas dadas pelos docentes colaboradores da pesquisa, com o intuito de atingir os objetivos desse estudo. Respeitando ao que é pontuado nos códigos de ética e como forma de preservar a identidade dos participantes, os mesmos, serão identificados pela letra X, acrescida de um número.

REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro caso confirmado no Brasil do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, segundo o Ministério da Saúde, se deu em 26 de fevereiro de 2020, no



estado de São Paulo.⁷ A partir de então, o vírus se alastrou por todo o país por meio de transmissão comunitária⁸. “Os processos de redução de infecção em todos os lugares do mundo se dá pelo isolamento e quarentena da sociedade, higienização e medidas para pormenorizar as contaminações” (MACEDO; ORNELLAS; BONFIM, 2020. p.6). Tais medidas como isolamento social e quarentena foram adotadas por serem os métodos mais eficazes.

Segundo a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, retira-se a obrigatoriedade dos 200 dias letivos, desde que a carga horária mínima anual de 800 horas, definida pela LDB seja cumprida (BRASIL, 2020). Diante do exposto, Oliveira e Souza (2020, p.19) trazem que:

A pandemia do novo coronavírus exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos que ela tem ocasionado. No sistema educacional, a educação a distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus.

Em busca de não fortalecer e aprofundar a desigualdade no âmbito educacional, pois como destaca Santos (2020, p.21) “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam”, o Estado tomou algumas decisões no campo da educação que é o foco do presente texto. Foi publicada a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19” (BRASIL, 2020, p.39).

O processo de ensino durante a pandemia se dá exclusivamente por meio da tecnologia, através de estratégias de ensino e acompanhamento da aprendizagem de maneira remota, seja por meio das ferramentas síncronas⁹ e/ou assíncronas¹⁰. A educação remota se apresenta como uma alternativa temporária e emergencial como forma de atenuar a situação. De acordo com Arruda (2020), esse formato permite uma maior aproximação à educação presencial, se caracterizando por oferecer condições de interação entre professor e aluno, tendo em vista que as aulas são transmitidas em tempo real e em horários semelhantes as aulas presenciais. Esse não é considerado uma modalidade de ensino, fator que diferencia da Educação à Distância

⁷ Para mais informações, ver notícia em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>> Acesso em: 19 mai. 2020

⁸ A transmissão comunitária é a fase do contágio em que a origem da transmissão não pode ser identificada. (OMS, 2020)

⁹ Segundo Paiano (2007) ferramentas síncronas são ferramentas de comunicação em tempo real.

¹⁰ Segundo Paiano (2007) ferramentas assíncronas são ferramentas de comunicação com tempo flexível, onde não é necessário a reunião no mesmo local ou ao mesmo tempo.



(EaD), que tem sua forma própria de funcionamento, com estrutura, metodologia e materiais planejados e elaborados previamente, tendo o acompanhamento de tutores, porém sem o contato direto com colegas e professores, como na educação remota, mais a frente retomaremos sobre a EaD.

Dessa forma, sabendo que as aulas passaram a acontecer à distância, por meio do ensino remoto, como solução mais viável para dar continuidade ao ano letivo, recorreu-se ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)¹¹: “As TIC, como ferramentas interativas, têm propiciado inúmeras possibilidades de desenvolvimento da mediação pedagógica entre professor e alunos” (BARBOSA, 2012, p.89). Na esfera global, a evolução da educação à distância de acordo com Pimentel (2006) acontece desde o século XIX, iniciando com envio de materiais pelos Correios, em seguida com o uso de recursos tecnológicos audiovisuais e, na atualidade, com a utilização das TICs por meio da internet. Desse modo, o ensino assegurado na tecnologia até então, era exclusivamente voltado para o ensino superior, assim, essa é uma nova realidade para professores e alunos da educação básica, que se encontram em processo de adaptação e enfrentam diversos desafios e dificuldades diante da educação remota, para que o processo de ensino (e aprendizagem) ocorra.

Dentre esses desafios, Costa (2014) traz que a formação de professores para o uso de recursos tecnológicos incorporado ao processo de ensino é deficiente, ou, até mesmo não existiu. Consequentemente, a formação docente, precisa ocorrer de forma permanente por meio da formação continuada e, não se restringir apenas ao período de duração do curso de graduação “pois a todo instante surgem novos recursos, novas tecnologias e eles devem estar preparados para acompanharem estas.” (DA SILVA; DA SILVA PRATES; RIBEIRO, 2016, p.112).

Seja por não ter a experiência e/ou formação pedagógica adequada, ou por se tratar de algo inédito, muitos professores não conseguem fazer um bom uso da tecnologia como método de ensino. Porém, “não somente a formação de professores é suficiente para resolver o problema” (Ibidem, p.112). Além de saber utilizar, se faz necessário recursos tecnológicos adequados, que não é realidade para todos os docentes. Não se pode esquecer também que, assim como todos que estão em situação de isolamento, professores também enfrentam problemas, como: ansiedade, medo de se contaminar com o novo coronavírus, de perder algum familiar que tenha contraído a doença, não possuem um local adequado para trabalhar em casa,

¹¹ Segundo o Instituto SENAI de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICs), as TICs são tecnologias que tratam de informação e auxiliam a comunicação (ISI-TICs, 2019).



quando têm filhos, também demandam de tempo para o auxílio dos mesmo¹², entre outros. Dessa maneira, tudo isso acaba por dificultar o processo de ensino.

Para que esse novo ambiente de ensino proporcione uma aprendizagem significativa para o aluno, é necessário que o mesmo também tenha condições para isso. Mas, sabendo que “a realidade da educação brasileira sempre foi precária” (AVELINO; MENDES, 2020, p.57), e do insuficiente investimento em políticas públicas educacionais:

A falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, [...], muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientes para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas (Ibidem, p.58).

Segundo a TIC domicílio¹³ do ano de 2018, cerca de 30% das residências brasileiras não possuem acesso à internet, sendo assim, inúmeros estudantes ficam impossibilitados de acompanhar as aulas e realizar as atividades. Além disso, o meio social que os alunos estão inseridos também tem grande interferência no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, foi possível observar que a inserção tecnológica emergencial a fim de promover a educação remota tem apresentado limitações para educadores, educandos e familiares. Adiante, serão apresentados os resultados do estudo de caso, como análise contextual dos elementos expostos teoricamente, visando uma melhor compreensão a respeito dos desafios vivenciados por professores em ministrar aulas remotas durante o período de pandemia e isolamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresenta-se o questionário aplicado (quadro 1) e um levantamento geral com as conformidades presentes nas respostas fornecidas pelos docentes, bem como a descrição de alguns trechos considerados relevantes para a presente pesquisa.

Quadro 1- Perguntas utilizadas no formulário eletrônico

Nº	Perguntas
1	Em qual(is) nível(is) de ensino você leciona?
2	Como está se dando o seu processo de ensino durante a pandemia da Covid-19? (Aulas remotas por videoconferência, envio de material, aulas por vídeos gravados, vídeos do YouTube, etc).

¹² Ver relatos em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/saude,coronavirus-educacao-e-comportamento,1087061>> Acesso em: 20 mai. 2020

¹³ TIC domicílios é uma pesquisa que tem como objetivo mapear o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação nas residências urbanas e rurais do Brasil. Para mais informações, acessar: <<https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>> Acesso em: 20 mai. 2020

3	Você tem encontrado desafios, durante a pandemia da Covid-19, em dar aulas usando a tecnologia? () SIM () NÃO
4	Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, marque a(s) alternativa(s) que você considera como desafio(s) no seu processo de ensino remoto. Considere: 0- Caso, não se apresente como desafio para você. 1- Pequeno desafio. 2- Médio desafio. 3- Grande desafio.
	Falta de experiências pedagógicas. () 0 () 1 () 2 () 3
	Recursos tecnológicos insuficientes e/ou inadequados. () 0 () 1 () 2 () 3
	Manter a qualidade do ensino. () 0 () 1 () 2 () 3
	Local de trabalho inadequado. () 0 () 1 () 2 () 3
	Conexão de internet. () 0 () 1 () 2 () 3
	Manter o engajamento dos estudantes nas aulas. () 0 () 1 () 2 () 3
	Tirar dúvidas dos estudantes. () 0 () 1 () 2 () 3
	Saber se o aluno está entendendo. () 0 () 1 () 2 () 3
	Formato das atividades. () 0 () 1 () 2 () 3
5	Aponte outro(s) desafio(s) enfrentado(s) por você, que não foi contemplado na questão anterior.
6	De que forma esses desafios podem intervir (positivamente e/ou negativamente) no processo de ensino?

Fonte: Produzido pelas autoras (2020)

Alcançamos um quantitativo de quarenta e uma respostas, das quais, analisamos trinta e duas, tendo em vista, que essas dizem respeito às respostas dos professores que lecionam no Ensino médio em Escolas Públicas no Agreste de Pernambuco. De acordo com as respostas obtidas, na pergunta de nº 2, videoconferências, vídeos gravados pelos próprios professores, disponíveis no *Youtube*, arquivos explicativos sobre o conteúdo em formato *Word* ou PDF, sugestões de atividades do próprio livro didático e áudios gravados no formato de *podcast*, foram as formas de ensino citadas pelos professores. Para realizar o envio desses materiais e *links* para acesso aos vídeos e/ou videoconferências, vários professores apontam a utilização da plataforma educacional do Google, o *Classroom*¹⁴ – Sala de aula virtual. Relatam também sobre a utilização do *WhatsApp*¹⁵, no qual alguns utilizam essa ferramenta apenas como complemento da citada anteriormente, para tirar as dúvidas dos estudantes, já outros falam que utilizam dela também para fazer o compartilhamento de atividades.

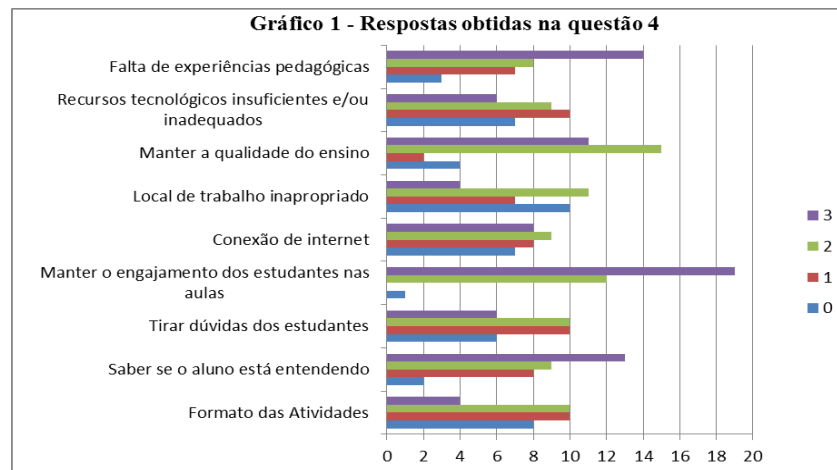
Sabendo da metodologia e das ferramentas utilizadas no processo de ensino por esses professores, o questionamento 3 indaga-os a fim de saber se os mesmos tem encontrado desafios em ministrar aulas utilizando a tecnologia durante a pandemia da Covid-19. Como resultado, 93,75% (30 professores) responderam que sim e apenas 6,25% (2 professores) fizeram marcação afirmando que não estão enfrentando desafios nesse processo.

Na pergunta nº 4 os docentes responderiam jogando o nível de dificuldade que aquele desafio citado representava para o seu processo de ensino. Os professores que, na questão 3 afirmaram não estar enfrentando desafios deviam assinalar a opção 0 (não demonstra um

¹⁴ Site da ferramenta: <https://classroom.google.com>

¹⁵ Para mais informações, acesse: www.whatsapp.com

desafio) em todos, porém um desses, fez as marcações e no espaço da pergunta seguinte, justificou que: “Acredito que não ter dificuldades em utilizar as tecnologias não iniba as respostas acima, e por isso preenchi ainda assim” (PROFESSOR X1, 2020), desse modo, as respostas do mesmo foram consideradas. Apresentaremos os resultados no gráfico a seguir:



Fonte: Produzido pelas autoras (2020)

A partir das respostas obtidas, retratadas no gráfico 1, é possível visualizar que, para os professores, o maior desafio do ensino remoto tem sido manter os alunos engajados durante o processo de ensino, em que tem-se aproximadamente 97% de afirmações dos pesquisados, onde, 59% destas, retratam que esse é um grande desafio. Em seguida, outro desafio, que apresenta um percentual de respostas mais elevado, no que se trata de um grande desafio (linha representada pela cor 3), diz respeito à falta de experiências pedagógicas relacionadas ao ensino remoto, por se tratar de uma situação inédita para todos. Nesse sentido, Costa (2014) ressalta que a maioria dos cursos de graduação não oferecem nenhuma disciplina voltada para a utilização de recursos tecnológicos como metodologia de ensino.

Na quinta questão, vários docentes enfatizaram acerca do despreparo do professor em lidar com a tecnologia como metodologia de ensino, o que reforça a falta de formação docente voltada para esse contexto. Dessa forma, destacamos o que disse o(a) participante X1 (2020): “nós temos professores que não estão formados para o uso dessas alternativas, nem foram formados na graduação, e nem foi garantido via estado, formação continuada.” Percebemos essas questões também na fala de X2 (2020): “O despreparo do professor em lidar com determinadas plataformas, uma nova pedagogia de ensino, que agora está muito presente na nossa realidade, então, o primeiro desafio foi começar a saber trabalhar com essas opções de plataformas.” Além disso, a falta de acesso à internet e de recursos tecnológicos adequados por



parte dos alunos também foi algo bastante comum nas respostas. Ainda no posicionamento de X1 (2020):

Na educação pública temos inúmeros cenários a serem investigados nesse período de pandemia, temos alunos, comprovadamente, que não tem acesso à internet, e ter acesso a internet não significa ser de qualidade, e com isso, fragilidade no uso para *lives* (que acredito ser uma boa alternativa de interação durante as aulas).

Logo, além de todas as dificuldades já existentes na educação brasileira, variados novos problemas surgiram em consequência das paralisações devido a pandemia do novo coronavírus. “Os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade.” (AVELINO; MENDES, 2020, p.57)

Na última indagação, de modo geral, percebe-se nas respostas dos participantes que a interferência desses desafios, de maneira positiva, é sobre o conhecimento e uso dos recursos tecnológicos de forma remota, que fará com que os professores utilizem esses instrumentos como complemento ao ensino presencial. Sendo assim, apontamos o(a) participante X3 (2020) que diz o seguinte: “Vejo que alguns recursos que passamos a conhecer devido esse momento, podem vir a tornar complementares ao ensino presencial.” Como também, o(a) participante X4 (2020) expõe que pode intervir “de forma positiva pelo conhecimento adquirido ao estudar e utilizar novas tecnologias.” Já de maneira negativa, percebemos que muitos professores reforçam as dificuldades de adaptação com as novas metodologias. X5 (2020) sugere que as universidades ofertem uma disciplina, mesmo que eletiva, para os cursos de licenciaturas, acerca da utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta de ensino, segundo ele(a) a dificuldade de adaptação a essa nova metodologia, causou grande frustração e atrapalhou o seu processo de ensino.

Na concepção do colaborador(a) X6 (2020), os desafios vivenciados devido a pandemia afetam de forma negativa a aprendizagem dos estudantes, ele(a) diz que muitos não possuem meios para participar das aulas no formato remoto, dessa forma o processo de ensino também é comprometido, tendo em vista que o mesmo só é válido a partir do momento que chega aos alunos. Libâneo (2012) traz que existe uma relação recíproca e indispensável entre professor e aluno, que se completam através das atividades do processo (ensino) e do aluno (aprendizagem). Dessa forma, percebemos que as respostas dos colaboradores caminham neste sentido, de que o processo de ensino (professor) está diretamente ligado ao aprendizado (aluno), quando mencionam a falta de interação dos estudantes, como um desafio e, apontam que o processo de ensino remoto, é excludente para aqueles mais vulneráveis socialmente, seja por



falta de acesso à internet, de aparelhos tecnológicos adequados, da falta de um lugar apropriado para o estudo, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as análises feitas, conclui-se que o modelo de ensino remoto adotado devido a pandemia da Covid-19, soma diversos desafios aos já existentes na educação brasileira. É perceptível a falta de formação docente direcionada para o uso das tecnologias como metodologia de ensino. Além de muitos estudantes no país sem acesso à internet e sem condições adequadas para acompanhar as aulas e realizar as atividades solicitadas.

Dessa forma, percebe-se que esses desafios advindos da educação remota interferem no processo de ensino e conseqüentemente, na aprendizagem. Por um lado, temos que o isolamento social proporcionou o conhecimento e uso dos recursos tecnológicos como metodologia de ensino e aprendizagem, o que possibilitou perceber que a educação vai além dos muros da escola e fará com que os professores utilizem esses instrumentos de forma complementar ao ensino presencial. Por outro lado, a pandemia da Covid-19 trouxe impactos negativos, a falta de preparação dos professores por não terem formação pedagógica adequada para ministrar aulas virtuais, acaba por prejudicar a qualidade do ensino.

Outro fator foi a potencialização da desigualdade educacional. Mesmo sabendo que esse processo de ensino foi adotado como maneira de atenuar a situação e não aumentar essa desigualdade, sabe-se que as TCIs não são integralmente acessíveis a todos os discentes e docentes. Enquanto os alunos da rede privada de ensino estão aprendendo por meio de diversas estratégias, metodologias e recursos adequados, muitos estudantes da rede pública de ensino sequer possuem acesso à internet. Posto isso, a inserção tecnológica emergencial, diante de tantos obstáculos enfrentados tanto por alunos como por professores, inviabiliza que o processo educativo ocorra de forma eficaz e de qualidade.

Por fim, mesmo com esses desafios e enfrentamentos, a pandemia mostra a importância da escola e do professor na vida do estudante. E, apesar das limitações que esse estudo possa apresentar, essas não excluem a contribuição que ele traz. Especialmente, no que se diz respeito que assim como os estudantes, os professores também precisam de um olhar diferenciado. Onde, em meio a tantos desafios e dificuldades, muitas vezes sem ter o preparo necessário, enfrentaram o desafio desse novo processo de ensino, se dispondo a preparar atividades que



não estão habituados a fazerem e, lidar com as diversas tecnologias que sequer tiveram tempo para aprender a utilizar antes de aplicar.

Percebe-se então a necessidade de pensar/adaptar a formação inicial e continuada de professores, no que se diz respeito a utilização de recursos tecnológicos como metodologia de ensino. Tendo em vista, que o futuro é imprevisível e nunca se sabe quando estaremos diante de novas situações como esta, que necessitam de uma estratégia de forma emergencial para que as atividades possam continuar. Ademais, políticas públicas que contemplem a todas as realidades do país se fazem necessárias, afim de buscar uma igualdade educacional. Destarte, estudos acerca de como ficará a educação após esse período de isolamento social e sobre a formação de professores direcionada para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, podem contribuir para aprofundar o debate.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hugo. **MAS AFINAL DE CONTAS, O QUE É TICS?** 2019. Disponível em: <https://isitics.com/2019/07/01/mas-afinal-de-contas-o-que-e-tics/>. Acesso em: 09 jun. 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. **A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARBOSA, Cláudia Maria Arôso Mendes. **A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 11, 2012.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. **COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM) POSSIBILIDADES**. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 2020.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória n. 934, de 01 de abril, 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 19 mai. 2020.



BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.

COSTA, S. M.. **A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem**. 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

DA SILVA, Ione de Cássia Soares; DA SILVA PRATES, Tatiane; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. **As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Em Debate, n. 15, p. 107-123, 2016.

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática**. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, p. 35-60, 2012.

MACEDO, Yuri Miguel. ORNELLAS, Joaquim Lemos. BONFIM, Helder reitas. **COVID19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 25 mai. de 2020.

PAIANO, Valessa Cristiane. **Investigando ferramentas síncronas e assíncronas na interação em educação a distância**. 2007.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do Vírus**. ISBN 978-972-40-8496-1, CDU 347. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.